

As designações de texto nos parâmetros curriculares do ensino médio

Wagner Ernesto Jonas Franco⁽¹⁾, Eduardo Roberto Junqueira Guimarães⁽²⁾

¹Doutorando em Linguística pelo Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, e-mail: dominiumwagner@yahoo.com.br,

²Professor no Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, e-mail: eduardoguimaraes@reitoria.unicamp.br

RESUMO

Textos são objetos sócio-históricos significativos que participam da vida diária dos sujeitos nas diversas práticas sociais. A definição de texto não é única e não se dá a priori, mas depende da disciplina que o toma como objeto de estudo. Tendo isso em vista, este trabalho tem por objetivo compreender as designações de texto nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Especificamente, as análises concentram-se na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. O aporte teórico é o da Semântica do Acontecimento, a partir de estudos de Guimarães. Para esta disciplina, as designações de uma palavra são os modos como essa palavra ocorrem em enunciados que integram textos, sendo os enunciados a unidade de análise. Texto, para esta disciplina, é unidade de sentidos que integra enunciados no acontecimento da enunciação. A partir das análises, conclui-se que a definição de texto é política, no sentido de que é uma definição sempre conflituosa no espaço de enunciação, que é o espaço de línguas e falantes. Pensar o texto a partir de uma disciplina materialista-histórica como a Semântica do Acontecimento é trazer para a escola uma compreensão de que os sentidos do texto são sempre múltiplos e que há uma disparidade entre o acontecimento de sua produção e o acontecimento de sua leitura.

Palavras-chave: texto. Parâmetros Curriculares Nacionais. Semântica do Acontecimento. Enunciação.

INTRODUÇÃO

Os textos são unidades complexas de significação e estão presentes praticamente em toda a vida do homem. São diversos os textos presentes na sociedade e aqueles com os quais entramos em contato incidem diretamente na formação de nossa identidade. Por estar tão presente na sociedade, parece ser do senso comum que todos saibam o que é texto, mas, a formulação de uma definição para essa unidade de sentido é necessária segundo o campo de estudo em que se trabalhe. No caso deste trabalho, o campo da semântica.

O texto é um objeto bastante presente na escola. Ele é estudado com bastante frequência na disciplina de Língua Portuguesa. A ênfase no texto na escola inicia-se com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio em 1998 e 1999. O objetivo da obra é repensar concepções de língua e linguagem e colocar o texto como foco de ensino para desviar-se de uma longa tradição gramatical descontextualizada que prevalecia em sala de aula nos anos anteriores.

O objetivo deste trabalho é compreender quais as designações de texto nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, de

1999. Para Guimarães (2002), a designação é a significação de um nome, mas não enquanto algo abstrato e referencial, mas uma relação que se dá na língua, ou seja, uma relação simbólica, histórica e exposta ao real. É o sentido de um nome estabelecendo a relação desse nome com as coisas tomadas como existentes. O texto, por sua vez, é definido como unidade de sentidos integrado por enunciados no acontecimento da enunciação. O texto não é composto por enunciados, ele os integra, mas não no sentido de deixa-lo uno, pois ele é múltiplo em sentidos, mas no sentido de que o enunciado é compreendido enquanto tal na medida em que integra um texto.

MATERIAL E MÉTODOS

O corpus de análise é o documento de referência nacional para a escola: os Parâmetros Curriculares nacionais do Ensino Médio. Este documento é tomado como uma política pública de ensino (ORLANDI, 2010), no sentido de que ele dá orientações sobre o que e como o professor deve proceder na relação de ensino-aprendizagem em sala de aula.

O método de análise é o da Semântica do Acontecimento. Disciplina linguística que toma o enunciado como unidade de análise. O

enunciado deve ser pensado enquanto enunciado que integra um texto. Segue-se o seguinte procedimento para análise: 1) toma-se um recorte qualquer e produz-se uma descrição de seu funcionamento; 2) interpreta-se seu sentido na relação com o texto em que está integrado; 3) chega-se a, ou toma-se, outro recorte e faz-se dele uma descrição; 4) interpreta-se seu sentido na relação com o texto em que está integrado, tendo em vista a interpretação feita do primeiro recorte; 5) busca-se um novo recorte, etc, até que a compreensão produzida pelas análises se mostre suficiente para o objetivo específico da análise. (GUIMARÃES, 2011, p. 45).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um primeiro aspecto a se ressaltar sobre os PCNEM é a divisão de locutores na composição de sua textualidade. Os PCNEM é um documento escrito a várias mãos, que incorpora sugestões de diversos profissionais em inúmeras reuniões, congressos e debates. O documento se subdivide em quatro partes. A Parte I são suas Bases Legais e as outras três são as áreas do conhecimento mencionadas acima. O acontecimento de sua produção o faz como um documento único, apagando seus múltiplos locutores.

O documento vai trazer como proposta uma concepção de linguagem em seu caráter histórico, social, cultural e de caráter comunicativo. Ou seja, uma concepção que considera os homens como seres simbólicos interagindo na sociedade: "O homem visto como um texto que constrói textos" (PCNEM, 1999, p. 139). A linguagem, segundo o documento, é organizadora do mundo e veículo de uma identidade de grupo. As manifestações da linguagem não são abstratas, elas se dão contextualmente e são meios de comunicação e expressão.

Tendo em vista essa compreensão de linguagem, o documento visa deslocar o estudo gramatical para: "compreensão/interpretação/produção de textos e a literatura integra-se à área de leitura" (PCNEM, 1999, p. 139). O texto, então, terá um papel mais central no ensino e uma de suas definições é apresentada a seguir: "A unidade básica da linguagem verbal é o **texto**, compreendido como a fala e o discurso que se

produz, e a função comunicativa, o principal eixo de sua atualização e a razão do ato linguístico." (PCNEM, 1999, p. 139, grifo nosso).

CONCLUSÕES

A partir da análise do documento, há uma concepção comum do que seja texto entre professores e alunos, mas há uma divisão política acerca dos critérios utilizados para a leitura de diferentes textos na Escola. Para os professores, é texto literário o que é clássico, como Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Pessoa. Para os alunos, o critério é a contemporaneidade: Paulo Coelho e Zé Ramalho podem ser textos literários.

O texto no documento não pode ser pensado isoladamente, mas articulado à proposta geral de ensinar competências e habilidades para que o aluno, após sua educação básica, continue seus estudos no ensino superior, seja cidadão e insira-se no mercado de trabalho. Sendo assim, conclui-se que a concepção de texto para os PCNEM articula-se com o que Pfeiffer (2011) denomina de *sujeito urbano escolarizado*, "um sujeito inserido e tomado em/por uma sociedade que constrói seus espaços de significação tocados de uma só vez pelos sentidos de letra e urbanização, em uma palavra: civilização" (PFEIFFER, 2011, p. 149).

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Brasília, Ministério da Educação, 1999. 364p.

GUIMARÃES, E. **Semântica do Acontecimento**. Campinas: Pontes, 2002.

_____. **Análise de texto**. Procedimentos, análises, ensino. Campinas: RG Editora, 2011.

ORLANDI, E. P. (Org.). **Discurso e políticas públicas urbanas: a fabricação do consenso**. Campinas, SP: Editora RG, 2010.

PFEIFFER, C. C. Políticas Públicas: Educação e Linguagem. **Cad. Est. Ling.**, Campinas, 53 (2): 149-155, jul./dez. 2011.

Da nulidade da língua esperanto como proposta de embate ao Imperialismo Americano

Luis Otávio Gonzaga Ribeiro ⁽¹⁾

¹ Graduando do curso Letras da instituição Centro Universitário de Itajubá – FEPI, luis-otavio27@hotmail.com.

RESUMO

O presente artigo tem por pauta a exposição sistêmica das problemáticas da Língua Esperanto como proposta de embate ao imperialismo americano. Para sistematização de tais problemáticas, o presente artigo as organiza em três eixos (Eixo Discursivo; Eixo Semântico; Eixo Sintático), recorrendo à Pêcheux ([1975] 1995), Fiorin (2006) e Chomsky (1955) como fundamentação teórica. A primeira problemática (Eixo Discursivo) revisa as condições de neutralidade da Língua Esperanto, esta, neutra enquanto sistema e ideológica enquanto discurso. A segunda problemática (Eixo Semântico) revisa a natureza estrutural da Língua Esperanto (Morfologia fixa; Sintaxe livre) e seus efeitos e implicações na construção de sentidos, evidenciando a falha na representação de ambiguidades estruturais. A terceira problemática (Eixo Sintático) revisa também a natureza estrutural da Língua Esperanto (Morfologia fixa; Sintaxe livre) e suas inferências no processo de recursividade e na disposição de blocos sintagmáticos, evidenciando a inépcia da Língua em suportar processos de recursão acentuado, condicionando as sentenças à períodos simples. Por conseguinte, dada tais problemáticas, a Língua Esperanto se mostra ineficiente como proposta de embate ao imperialismo americano.

Palavras-chave: Língua Esperanto; imperialismo americano; problemáticas; neutralidade; ambiguidade estrutural; recursividade.

INTRODUÇÃO

O presente artigo pauta na exposição sistêmica das problemáticas presente na Língua Esperanto como proposta de embate ao imperialismo americano. Estruturado em três seções consequentes, o presente artigo parte da revisão da conjuntura pós-moderna, sucede na contextualização da Língua Esperanto e encerra na exposição das problemáticas presentes na mesma.

A conjuntura pós-moderna é demarcada pela consagração do sistema capitalista em somatória da acentuação do processo de globalização. Paradoxalmente, ao passo que as interações sociais, ideológicas e econômicas em nível global se aglutinam, o homem pós-moderno tende à fragmentação e à desagregação de suas próprias interações sociais, ideológicas e econômicas. Por conseguinte, o processo de globalização aliado à fragmentação do sujeito fomentou a homogeneização do quadro cultural hodierno, tal fenômeno detém a intitulação *imperialismo* (HOBSON, 1981), do qual uma nação soberana (Estados Unidos) determina e rege as demais nações submissas, assim evidenciado por

SCHINCARIOL (2007): “Nas atuais circunstâncias do período posterior à Guerra Fria, a supremacia econômica e militar dos Estados Unidos assegurou a superioridade dos papéis norte-americanos, privados e públicos”.

A contextualização da Língua Esperanto parte de seu processo de elaboração e sucede na exposição de seus conceitos estruturais (Morfologia; Sintaxe). De autoria de Dr. Zamenhof (1887)¹, o Esperanto é uma língua de cunho artificial e sincrético com o objetivo de compor uma segunda língua comum aos povos, integrando os homens e propiciando a aproximação das nações. De conceitos estruturais simplistas e lógicos, o Esperanto detém uma gramática fixa, isenta de irregularidades (os verbos dispõem de conjugações regulares) e variações (cada classe morfológica dispõe de sua desinência específica – substantivos (o); adjetivos (a); advérbios (e); verbos no modo infinitivo (i)), assim, por intermédio de tais recursos, a língua detém uma sintaxe livre (Ele enfrenta corajosamente o cão > Li alfrontas kuraĝe la hundon; Alfrontas kuraĝe la hundon li; Kuraĝe la hundon li alfrontas).

As problemáticas presentes na Língua Esperanto residem na proposta de emprego da

¹ - Ludwik Lejzer Zamenhof (1859 – 1917) foi um filólogo e oftalmologista polonês; idealizador da Língua Esperanto, tinha por pauta elaborar uma língua de cunho lógico e dinamizado com a capacitação de integrar os povos e servir de idioma único às nações (MATTOS, 1987).

mesma como embate ao imperialismo americano, dada sua natureza neutra, dado seu cunho artificial, assim evidenciado por PEREIRA (2015): “Ademais, propôs-se que fosse levado em consideração o potencial de uma língua internacional, a qual além de neutra fosse de fácil aprendizado e clareza. Nesse sentido, o próprio movimento advogou e continua a advogar em favor do esperanto”. Em contrapartida, o presente artigo tem por objetivo revisar tal proposta, evidenciando as problemáticas presentes na língua e a nulidade da mesma em combater o imperialismo americano.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o processo de revisão da Língua Esperanto como proposta de embate ao imperialismo americano, o presente artigo organiza as problemáticas em três eixos (Eixo Discursivo; Eixo Semântico; Eixo Sintático), recorrendo à Pêcheux ([1975] 1995), Fiorin (2006) e Chomsky (1955) como fundamentação teórica.

O Eixo Discursivo tem por escopo discutir as condições de neutralidade presentes na Língua Esperanto, recorrendo à obra *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio* de autoria de Michel Pêcheux.

O Eixo Semântico tem por objetivo revisar os efeitos e as implicações de sentidos produzidos por uma morfologia fixa e uma sintaxe livre, partindo da obra *Introdução à Linguística: Princípios de Análise* de organização de José Luiz Fiorin.

O Eixo Sintático tem por propósito rever as inferências de uma sintaxe livre no processo de recursividade e na disposição de blocos sintagmáticos, tomando por base a obra *Syntactic Structures* de autoria de Noam Chomsky.

Doravante, o presente artigo propõe a discussão dos três eixos em firmação da nulidade da Língua Esperanto como proposta de embate ao imperialismo americano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em discussão da firmação da nulidade da Língua Esperanto como proposta de embate ao imperialismo americano, o presente artigo parte da problemática dos três eixos (Eixo Discursivo; Eixo Semântico; Eixo Sintático).

No Eixo Discursivo, a argumentação central favorável à Língua Esperanto parte de sua natureza neutra, assim evidenciado por PEREIRA (2015): “[...] ...o fato do esperanto não pertencer a nenhuma nação faz dele uma língua neutra. Isso acaba também por gerar maior igualdade entre os Estados no que concerne ao discurso, uma vez que,

diferentemente da língua inglesa, todos teriam que aprender o esperanto.”. Em contrapartida, Pêcheux ([1975] 1995) concebe a linguagem como a materialização da ideologia, isto é, a ideologia reside no sujeito, este, por intermédio da língua, dá vazão às suas perspectivas ideológicas. Por conseguinte, conclui-se que a Língua Esperanto é neutra enquanto sistema, conquanto perde sua natureza de neutralidade na conversão para o discurso, em seu uso pragmático.

No Eixo Semântico, em função da natureza estrutural da Língua Esperanto (Morfologia fixa; Sintaxe livre), o processo de criação de sentidos se dá de maneira regular, dado que os signos se operam pelas desinências finais, sucedendo na liberdade de construção de sentenças, assim previsto por RODRÍGUEZ (2003): “A sintaxe não tem complicações porque a ordem vocabular é muito livre... [...] ...A marcação do objeto direto elimina a possível ambiguidade da ordem vocabular.”. Em contrapartida, a problemática reside na própria eliminação das possíveis ambiguidades, pois dada a proposta de universalismo do Esperanto ao embate do imperialismo americano, obras literárias com incidência de ambiguidade estrutural (sintática) terão a tradução impossibilitada. A ambiguidade estrutural, segundo Fiorin (2006), reside no sentido dúbio de uma sentença suscitado pela disposição sintática dos termos, por conseguinte, dada a natureza morfológica e sintática da Língua Esperanto, os casos de ambiguidade estrutural são impossibilitados de representação e tradução (Eu persigo pessoas de *bicicleta* > *Mi persekutas homojn [bicikla] [bicikle]*).

No Eixo Sintático, as condições de formulação e elaboração de sentenças são um recurso de dinamização das estruturas, assim evidenciado por MATTOS (1987): “... [O Esperanto] tem a nítida vantagem de tornar inteiramente irrelevante a sintaxe de colocação, sumamente diversa de língua para língua.”. Em contrapartida, Chomsky (1955) prevê que o processo de recursividade² assegura infinitas produções de sentidos, dada a condição de interpolação infinita dos blocos sintagmáticos; na Língua Esperanto, por sua vez, em função da Sintaxe Livre, os blocos sintagmáticos podem se projetar de modo fragmentado, reduzindo o processo de

² - O processo de recursividade parte do encadeamento de distintas sentenças na produção de distintos sentidos, o mesmo é presente e indissociável de todas as línguas naturais (CHOMSKY, 1955).

recursividade e condicionando às sentenças à períodos simples.

Por conseguinte, dada a discussão da afirmação da nulidade da Língua Esperanto como proposta ao embate ao imperialismo americano, o presente artigo, doravante, pauta em expor as conclusões previstas no eixo das três problemáticas (Eixo Discursivo; Eixo Semântico; Eixo Sintático).

CONCLUSÕES

Na exposição das conclusões previstas no eixo das três problemáticas (Eixo Discursivo; Eixo Semântico; Eixo Sintático), o presente artigo apresenta três asserções firmando a nulidade da Língua Esperanto como proposta de embate ao imperialismo americano.

Previsto no Eixo Discursivo, a Língua Esperanto dispõe de neutralidade tão somente enquanto sistema, conquanto perde sua condição neutra na conversão para o discurso; em asserção: *O Esperanto é neutro enquanto sistema, mas ideológico enquanto prática.*

Previsto no Eixo Semântico, a Língua Esperanto, em função de sua natureza estrutural (Morfologia fixa; Sintaxe livre), não admite a representação de casos de ambiguidade estrutural, por conseguinte não suporta a tradução de obras literárias que dispõem do mesmo; em asserção: *O Esperanto não suporta a tradução de produções literárias que dispõem de ambiguidade estrutural.*

Previsto no Eixo Sintático, a Língua Esperanto, também em função de sua natureza estrutural (Morfologia fixa; Sintaxe livre), não suporta a recursão acentuada de sentenças, dado a disposição livre de seus blocos sintagmáticos; em asserção: *O Esperanto não suporta um processo de recursividade prolixo, condicionando as sentenças à períodos simples.*

Por fim, dada as previstas asserções, o presente artigo conclui a nulidade da Língua Esperanto como proposta de embate ao imperialismo americano, conquanto, o Esperanto detém um potencial ainda recôndito, oculto e pouco explorado; pois partindo Frege ([1892] 1978), as Ciências carecem de uma linguagem específica que não admita ambivalências, ambiguidades e equívocos, por conseguinte, dada a natureza estrutural da Língua (Morfologia fixa; Sintaxe livre), o Esperanto se mostra profícuo para assumir a Linguagem das Ciências.

REFERÊNCIAS

CHOMSKY, N. **Syntactic Structures**. The Hague: Mouton, 1955.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Lingüística**. v. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2006.

FREGE, Gottlob. (1892). **Sobre o Sentido e a Referência**. In: ALCOFORADO, Paulo (org. e trad.). *Lógica e Filosofia da Linguagem*. São Paulo, Cultrix/Edusp, 1978.

HOBSON, J. A. **Estúdio del imperialismo**. Madrid: Alianza Universidad, 1981.

MATTOS, G. **A Organização do Esperanto**. v. 36. p. 24 – 41. Curitiba: UFPR, 1987.

Pêcheux, M. [1975]. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

PEREIRA, M. G. **O Esperanto como alternativa ao imperialismo linguístico do Inglês no sistema ONU**. In: *A Agenda Global de Desenvolvimento: Desafios e Perspectivas Pós-2015*, 2015, Caruaru. Anais do II Seminário de RI, 2015.

RODRÍGUEZ, A. M. **Viabilidade do Esperanto do ponto de vista da Lingüística**. In: VII Congresso Nacional de Lingüística e Filologia, 2003, Rio de Janeiro. *Cadernos do CNLF*. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2003. v. 8. p. 173-185.

Schincariol, V. E. **Transformações do imperialismo norte-americano**. In: V Colóquio do CEMARX, 2007, Campinas. Anais do V Colóquio do CEMARX, 2007.

O ABSURDO NA PEÇA FIM DE PARTIDA, DE SAMUEL BECKETT: um estudo do vazio

Augusto Baudelaire dos Anjos Pereira de Oliveira, Centro Universitário de Itajubá - FEPI, Letras,
abapo95@hotmail.com;

Giuliana Capistrano Cunha Mendes de Andrade, Centro Universitário de Itajubá - FEPI,
gcapistrano@lna.br

RESUMO

O projeto tem por tema o Teatro do Absurdo e a filosofia do Absurdismo. Seu objetivo é averiguar as características dessa tendência na peça *Fim de Partida*, escrita em 1957 por Samuel Beckett; tal peça apresenta uma complexidade maior se pensada em relação às peças anteriores do autor. A relevância do estudo está em esclarecer pontos complexos desse trabalho e do movimento, que merecem destaque por encontrarem par em nichos culturais da atualidade. A metodologia empregada será a da revisão bibliográfica, lançando mão de ensaios e peças que tratam do assunto. Os resultados esperados são relativos à aproximação entre a peça e o movimento como um todo, ou sua aproximação de uma intenção mais particular de Beckett como dramaturgo de vanguarda, compreendendo no percurso as características da vertente absurdistas.

Palavras-chave: Literatura; Samuel Beckett; Teatro do Absurdo; Absurdismo; Fim de Partida.

INTRODUÇÃO

A arte de vanguarda é frequentemente categorizada de tal forma por não apresentar aspectos comuns com movimentos vigentes ou anteriores. Ainda com frequência, o público ou a crítica tendem a considerar essas obras como dissonantes ou até mesmo não pertencentes àquilo que considera-se como arte. No teatro e na literatura, esse comportamento pode ser observado no trabalho do escritor irlandês Samuel Beckett, considerado uma das mais representativas figuras do Teatro do Absurdo, termo cunhado por Martin Esslin no livro *O teatro do absurdo* (1962). As peças que se enquadram nesse movimento vanguardista têm alta afinidade com o que entende-se por Teoria do Absurdo, um conjunto de ideias apresentadas por Albert Camus em seu ensaio *O mito de Sísifo* (1942).

O aparente vazio de significação e a contradição são as características mais facilmente observadas nas obras "aclamadas" do autor: *Esperando Godot* (1953), *Dias Felizes* (1961) e seu *magnum opus* no teatro, *Fim de Partida* (1957), que será o corpus deste trabalho, justamente por ser sua peça de maior complexidade. Diante disso, o objetivo dessa pesquisa está em investigar as características absurdistas na peça *Fim de Partida*, de Beckett.

O interesse em averiguar o conteúdo absurdistas na peça surge da necessidade de compreender um *corpus* tão complexo como o teatro de Samuel Beckett. Sobre seu trabalho muito já foi dito e muito ainda tem-se a dizer: o estranhamento atrai um olhar atencioso para que seja possível uma compreensão maior das alusões que certamente estão presentes e das intenções artísticas do autor.

MATERIAL E MÉTODOS

Com o intuito de alcançar os objetivos da pesquisa serão realizados estudos teóricos. A investigação requer uma revisão bibliográfica sobre os ensaios relacionados à filosofia do absurdo e ao Teatro do Absurdo. Serão estudados e analisados os ensaios principais - *O Mito de Sísifo* (1942) e *O Teatro do Absurdo* (1962) - que englobam a natureza da filosofia basilar para as obras absurdistas. Tais textos teóricos contribuem para uma compreensão mais plena acerca do assunto, esclarecendo alguns pontos inicialmente confusos da intencionalidade autoral dos dramaturgos - dos artistas de uma forma geral. Além da observação da teoria, serão consideradas algumas peças do movimento, que terão um caráter ilustrativo na pesquisa, ressaltando a relação entre a dramaturgia e a filosofia. No planejamento para a elaboração desta pesquisa, as fontes apontaram para a necessidade da contemplação das

características primordiais do movimento em uma obra de maior densidade, cujos elementos ressoam em nichos culturais atualmente. A peça *Fim de Partida* consegue expandir o universo tragicômico que Samuel Beckett inaugurou em 1953 com a peça *Esperando Godot*, chegando talvez mais próximo da filosofia do absurdo. A análise bibliográfica de tais textos será, portanto, a metodologia empregada.

Além dos livros citados, algumas considerações devem ser feitas acerca do contexto de produção da obra em questão. Procura-se em livros biográficos compreender melhor o que se passava na época em que Beckett escreveu a peça. Também há o que toca nas tentativas de compreensão de *Fim de Partida*, por exemplo em um texto de Theodor W. Adorno (*Tentando compreender Fim de Partida*), que pode trazer mais iluminação.

Há também os diálogos entre os trabalhos do autor, uma madurecimento perceptível entre seus escritos, fenômeno que vale a pena comentar. Uma análise do enredo e dos personagens da peça será iniciada após a conclusão das leituras teóricas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por ora, os resultados obtidos estão em apontamentos feitos com base nas informações contextuais e intrínsecas da obra.

Fim de Partida, ainda brevemente mencionada e pouco compreendida no corpo do projeto, é entendida como uma peça de amadurecimento após a ilustre *Esperando Godot*, de 1953. Algumas noções iniciadas por Beckett são continuadas e elaboradas com maior brutalidade nessa sua segunda peça.

Como compreendido por Esslin (1962) as contradições e os paradoxos são os elementos mais comuns em peças do absurdismo. Os exemplos observados em Beckett ligam-se aos ansios filosóficos de Albert Camus – a gratuidade da vida, o questionamento do sentido intrínseco da existência, a busca pela legitimidade das ações e seu aparente vazio. Os personagens *beckettianos* frequentemente confrontam falas, atos e gestos, exercitando a tentativa de fazer algum sentido em um mundo predominantemente enigmático. Contrariamente ao teatro didático anterior (por exemplo, do existencialista Jean-Paul Sartre), o de Beckett explicita as contradições e anseios existenciais não por meio de diálogos filosóficos, mas com estrutura, personagens,

mise-en-scène. Isso quer dizer que, além das falas e dos atos, o absurdo é transparecido também de outras formas em Beckett, fazendo com que o sentimento do absurdo seja evocado na plateia.

Adorno comenta sobre esse contraste estrutural com peças anteriores, e o caráter minimalista de Beckett é entendido como uma inovação estilística muito influente em escritas da literatura contemporânea. Outra influência está na cultura de entretenimento contemporâneo: desenvolveu-se muito a partir das enigmáticas peças. Dessa forma, compreende-se que *Fim de Partida*, como uma peça que ilustra a condição humana percebida por Beckett e, talvez dialogando com o *Zeitgeist* pós-guerra, seja tido como o trabalho mais importante do autor.

CONCLUSÕES

A pesquisa ainda não obteve suas conclusões. O debate sobre o tema do teatro absurdista sugere que novas questões sejam estipuladas.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG pela Bolsa de Iniciação Científica concedida ao primeiro autor.

REFERÊNCIAS

- CAMUS, Albert. **O Mito de Sísifo**. 9a. ed., Rio de Janeiro, 138 p., BestBolso.
- ESSLIN, Martin. Introduction. In: ESSLIN, Martin et al. **Absurd Drama**. 1. ed. England: Penguin, 1965. Disponível em: <<http://www.samuelbeckett.net/AbsurdEsslin.html>>. Acesso em: 20 fev. 2018.
- ESSLIN, Martin. **The Theatre of the Absurd**. 4. Ed. MIT Press, 1960. Disponível em <http://web.iitd.ac.in/~angelie/courses_files/TOA/esslin%20essay%20tdr.pdf>

O Cristianismo presente no livro *As Crônicas de Nárnia*: o Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa

Gabriela Simões Matos⁽¹⁾; Giuliana Capistrano Cunha Mendes de Andrade⁽²⁾

¹ Acadêmica do Curso de Letras do Centro Universitário de Itajubá – FEPI, gabisimoesmatos@gmail.com

² Professora do Curso de Letras do Centro Universitário de Itajubá – FEPI, gcapistrano@lna.br

RESUMO

C. S. Lewis escreveu uma série de crônicas voltadas para crianças. A primeira a ser publicada foi “O leão, a feiticeira e o guarda-roupa”, em 1950. Posteriormente, o autor escreveu mais obras ligadas ao livro, e com isso surgiu *As Crônicas de Nárnia*. Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise sobre o livro “O leão, a feiticeira e o guarda-roupa”, da obra literária de C.S. Lewis, *As Crônicas de Nárnia*, apontando os aspectos do Cristianismo presentes no enredo da história, para mostrar as semelhanças com os ensinamentos da Bíblia. A análise será realizada por meio da análise do livro, da Bíblia e de pesquisas bibliográficas, com o intuito de ressignificar a visão dos leitores sobre a obra, conhecendo suas referências ao Cristianismo.

Palavras-chave: C.S Lewis. Cristianismo. *As Crônicas de Nárnia*.

INTRODUÇÃO

A obra *As Crônicas de Nárnia*, do autor C.S.Lewis, é composta por sete livros de fantasia escritos entre 1949 e 1954, sendo eles: “O sobrinho do mago” (1955); “O leão, a feiticeira e o guarda-roupa” (1950); “O cavalo e seu menino” (1954); “Príncipe Caspian” (1951); “A viagem do peregrino da alvorada” (1952); “A cadeira de prata” (1953) e “A última batalha” (1956).

Essa obra transcendeu o gênero da fantasia para se tornar parte da literatura clássica, atraindo o leitor para um mundo em que a magia encontra a realidade. Há ainda a existência de inúmeras referências ao Cristianismo que atribuem um sentido diferente às histórias.

Será feito uma análise do livro “O leão, a feiticeira e o guarda-roupa”, com o objetivo de fazer uma comparação da obra com a Bíblia e o Cristianismo, no intuito de apontar a presença do ensinamento bíblico e ressignificar a visão sobre a obra. Essa nova visão pode influenciar o modo de viver e pensar dos leitores e mudar principalmente a maneira de enxergar o mundo e a obra *As Crônicas de Nárnia*.

MATERIAL E MÉTODOS

A análise será desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, tomando como *corpus* o livro “O leão, a feiticeira e guarda-roupa”, da obra literária *As Crônicas de Nárnia*, a Bíblia e com base teórica em livros sobre os valores cristãos e artigos sobre os estudos já realizados na área.

A obra será analisada a partir da comparação dos aspectos religiosos encontrados no livro “O Leão, a feiticeira e o guarda-roupa” com as histórias bíblicas, buscando suas semelhanças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa” é o primeiro livro da obra *As Crônicas de Nárnia* a ser publicado, porém é o segundo na ordem cronológica. É notável a presença do Cristianismo em toda obra, o enredo narra a história de quatro irmãos; Pedro, Susana, Edmundo e Lúcia, que encontram dentro de um guarda-roupa uma passagem para outro mundo: Nárnia.

Em Nárnia, as crianças tem contato com seres mitológicos e animais falantes, e descobrem que Nárnia vive um inverno perpétuo, escravizado pelo poder de Jadis, conhecida como a Feiticeira Branca. Somente a vinda de Aslam, o Leão que é rei de Nárnia, pode transformar esta realidade, sendo assim, Nárnia e também o nosso mundo esperam pela volta de um Rei para acabar com o sofrimento,

na obra o rei é o Leão Aslam, que representa em nosso mundo, Jesus Cristo.

O tema central da história é a redenção, tanto coletiva quanto individual, fazendo uma clara referência aos escritos do Apóstolo Paulo. Outro tema abordado ao longo da história, é o sacrifício, quando Aslam se oferece para morrer no lugar de Edmundo, o pecador; existindo uma semelhança ao sacrifício de Jesus Cristo, que morreu para pagar os pecados do homem.

Aslam, assim como Jesus, está sozinho na hora de sua morte. Susana e Lúcia que o acompanhava até próximo ao local, não recebem permissão para continuar o restante do caminho. Sua humilhação é um paralelo no sofrimento de Cristo nas mãos dos que o crucificaram e assim como no evangelho, as primeiras a verem Aslam após ressuscitar são mulheres, Susana e Lúcia.

CONCLUSÕES

É perceptível a presença do Cristianismo em toda obra, porém ainda não existe uma conclusão completa, pois a pesquisa está em andamento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. F. **Bíblia Sagrada**. Revista e Atualizada no Brasil. 2ª ed. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

GREGGERSEN, G. **Vivendo e Aprendendo com C.S. Lewis**. 2010.

LEWIS, C.S. **As Crônicas de Nárnia**. Editora Martins Fontes. 2ª ed. São Paulo, 2009.

LEWIS, C. S. **Cristianismo Puro e Simples**. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2005.

PAULA, A. C. **A teoria da Interpretação e a Hermenêutica Bíblica de Paul Ricoeur**. 2012

STAFUSSI, Déborah Silva. **O Possível Diálogo entre o Texto Bíblico e O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa, de C. S. Lewis**.